

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**IRLLA ULLIANE PEREIRA FELIX**

**Da selvageria à civilização: Educação, Disciplina e Moral na obra “Sobre a  
Pedagogia”**

**São Cristóvão - SE  
2014**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**IRLLA ULLIANE PEREIRA FELIX**

**Da selvageria à civilização: Educação, Disciplina e Moral na obra “Sobre a  
Pedagogia”**

Trabalho de conclusão de curso de graduação em Pedagogia, apresentado à Universidade Federal de Sergipe, como requisito parcial para a obtenção do título de licenciatura plena em Pedagogia, sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Josefa Eliana Souza.

**São Cristóvão - SE  
2014**

## **FICHA DE AVALIAÇÃO DA BANCA**

IRLLA ULLIANE PEREIRA FELIX

**Da selvageria à civilização: Educação, Disciplina e Moral na obra “Sobre a Pedagogia”**

Este exemplar corresponde à redação final da monografia de graduação defendida por IrllaUlliane Pereira Felix e aprovada pela Banca Examinadora em 26/02/2014.

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Josefa Eliana Sousa  
Orientadora

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Maria Neide Sobral  
Avaliadora

---

Prof<sup>º</sup>. Dr<sup>º</sup>. Fábio Alves dos Santos  
Avaliador

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho em primeiro lugar ao Deus da minha vida, que me capacitou, auxiliou e completou essa carreira juntamente comigo;

Ao meu esposo Yuri, meu companheiro e ajudador, que me auxiliou, motivou e consolou nos momentos de desespero e alegria;

A minha família, cuja trajetória me trouxe até aqui.

## AGRADECIMENTOS

Ao meu amado Deus e ao lindo Espírito Santo (meu ajudador) que me guiou nos momentos mais difíceis dessa caminhada, trazendo o descanso que me trouxe paz. Deste-me sabedoria para ultrapassar minhas barreiras e completar o meu trabalho.

À minha orientadora Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Josefa Eliana. Obrigada por acreditar em mim, nesse projeto e me ajudar a desenvolvê-lo, a senhora esteve ao meu lado durante toda a carreira acadêmica. OBRIGADA!

À professora Neide Sobral e ao professor Fábio Alves por aceitarem o convite para participar da banca e concluir conosco a última etapa da graduação;

Ao meu esposo Yuri que, mesmo nos momentos em que estava estressada e desmotivada, esteve ao meu lado, me passando segurança e força e mostrando que seria capaz de chegar ao fim, te amo!

A Belchior, pelas conversas de apoio e incentivo e pela grande contribuição para esse trabalho.

À minha pastora Cláudia, que me aconselhou e direcionou com sabedoria, dando-me força para continuar. Suas orações renovaram as minhas forças;

A todos os amigos que acompanharam minha carreira, em especial: Bruna, Aila, Gessica, Camilla, Aline, Maria José e Nike.

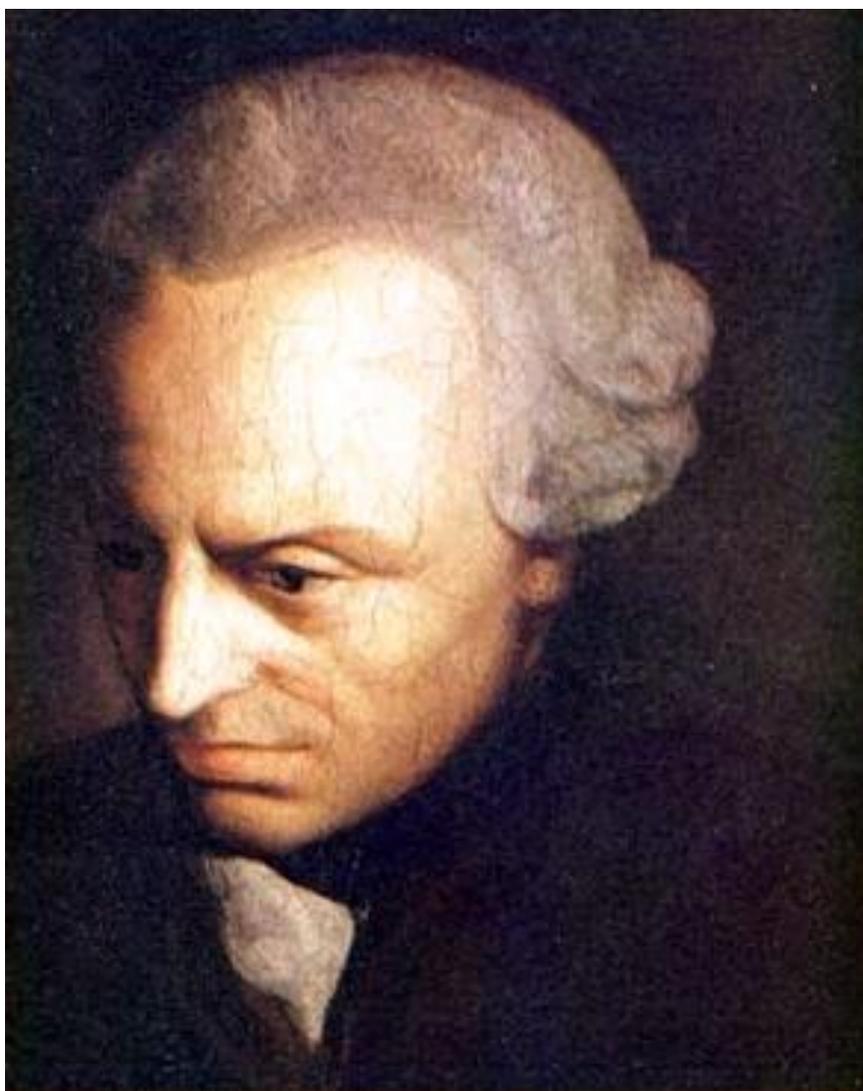
Ao povo que amo da Igreja Evangélica Jesus Cristo Reina (JCR), que oraram por mim e compreenderam minha ausência.

À minha amiga Vanusa que suportou minhas lamentações e corrigiu esse trabalho.

À minha família, que lutou de todas as formas para que eu pudesse chegar até aqui e hoje pode contemplar a recompensa de todo o sacrifício.

“É preciso um exército para defender um país.  
Mas é preciso educação para defender uma  
civilização”.  
(Rabino Jonathan Sacks)

**Immanuel Kant**  
(1724 – 1804)



Fonte: <https://www.google.com.br/search?q=immanuel+kant>

## RESUMO

O presente trabalho objetiva compreender os princípios básicos exigidos à formação de um ser civilizado que compõe o processo educacional pautado na teoria de Immanuel Kant, tendo como base o uso da disciplina e da moral, a partir da leitura da obra intitulada “Sobre a Pedagogia”. Nessa perspectiva levanta-se a questão acerca de como a disciplina e a moral se configuram como máximas nesse processo educacional, levando em consideração o contexto histórico vivenciado no século XVIII. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, onde a metodologia foi realizada através da leitura do livro “Sobre a Pedagogia”, acompanhada da leitura e fichamento de artigos científicos, trabalhos apresentados em anais e congressos e livros ligados ao tema. Dentre os achados pode-se citar o trabalho de Souza Junior (2005) que traz uma base histórica acerca do conteúdo da pedagogia de Kant e os trabalhos de Regina Coeli (2006) que aprofunda um estudo no tocante a educação, a disciplina, a moral e liberdade para Kant. O referencial teórico do estudo é o próprio texto de Kant (2006), além de comentadores como Menezes (2000) e Barreto (2012).

**PALAVRAS – CHAVE:** Civilizado; Disciplina; Educação; Moral; Razão.

## ABSTRACT

The present work aims to address the basic principles that required the formation of a civilized being which composes the educational process based on Immanuel Kant's theory on the use of discipline and morals. In the readings of the work entitled: "On the Pedagogy", the question arises about how discipline and morale are configured as maxims in this educational process, taking into consideration the historical context experienced in the 18th century. It is a bibliographical research, where the methodology was performed by reading the book "About the Pedagogy", accompanied by the readings and scientific article reports, documents presented in the annals and congresses, and theme-related books. Among the findings can cite the work of Souza Junior (2005) that brings a historical basis of the content of the pedagogy of Kant and the work of Regina Coeli (2006) which develops a study regarding education, discipline, morale and freedom for Kant. The theoretical framework of the study is the actual text of Kant (2006), as well as commentators as Menezes (2000), Barreto (2012) and Souza Junior (2005).

**Keywords:** Civil; Discipline; Education; Moral; Reason.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>1. EDUCAÇÃO - UMA ABORDAGEM NOS ESCRITOS DE KANT.....</b>	<b>16</b>
<b>2. DISCIPLINA - A EDUCAÇÃO EM SUA FORMA NEGATIVA.....</b>	<b>23</b>
<b>3. MORAL - A FINALIDADE DA EDUCAÇÃO PARA CONSTRUÇÃO DO CARÁTER HUMANO.....</b>	<b>33</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>40</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>42</b>

## INTRODUÇÃO

O referido trabalho objetiva compreender os princípios básicos exigidos à formação de um ser civilizado que compõe o processo educacional pautado na teoria de Immanuel Kant, tendo como base o uso da disciplina e da moral, a partir da leitura da obra intitulada “Sobre a Pedagogia” (KANT, 2006).

O interesse pelo objeto de pesquisa se deu mediante a apresentação do livro “Sobre a Pedagogia” do autor Immanuel Kant (1803), na disciplina Fundamentos Filosóficos da Educação, no primeiro período da graduação no curso de Pedagogia, da Universidade Federal de Sergipe, onde ocorreu o primeiro contato com o autor e com a Filosofia da Educação. A partir da ministração das aulas pela Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Josefa Eliana Souza houve um despertar contínuo pelo assunto uma vez que havia referência do mesmo com o modelo educacional ao qual fui submetida, apesar de ter sido educada noutra momento.

O desejo por estudar o assunto foi tamanho que culminou numa seleção e aprovação no processo de monitoria para a disciplina Fundamentos Filosóficos da Educação com permanência de dois anos, auxiliando os meus colegas e participando da aula juntamente com a professora e aprofundando o conhecimento na área.

Como resultado dos estudos durante o período de monitoria, foram apresentados sob orientação da Prof<sup>a</sup>Dr<sup>a</sup> Josefa Eliana Souza, dois trabalhos em forma de pôster nos anos de 2010/2011 no 20º e 21º Encontro de Iniciação Científica da Universidade Federal de Sergipe, ambos com temas pertinentes à Filosofia da Educação.

No 20º Encontro de Iniciação Científica da Universidade Federal de Sergipe, ocorrida em 2010, fiz a apresentação do pôster intitulado: “Sócrates e o uso do diálogo na formação do caráter”, cuja pesquisa procurou dar conta de “discutir a pedagogia socrática”, a partir da leitura bibliográfica amparada, sobretudo, em Pagni & Silva (2007), considerando que Sócrates mostrou-se bastante interessado no desenvolvimento de uma filosofia que favorece a formação do caráter humano baseada na construção de ideias, a qual intitulou maiêutica.

Ao que se refere ao trabalho apresentado no 21º Encontro de Iniciação Científica da Universidade Federal de Sergipe, ocorrido em 2011, foi apresentado o pôster intitulado: “A moral e a disciplina na educação de acordo com a perspectiva kantiana” cuja pesquisa

objetivou compreender os princípios básicos exigidos à formação de um ser civilizado que compõe o processo educacional pautado na pedagogia de Immanuel Kant, tendo como base o uso da moral e da disciplina, a partir da leitura da obra intitulada “Sobre a Pedagogia”.

A produção do referido escrito associada às leituras realizadas na monitoria contribuíram ainda mais, para ampliar o interesse pela temática. Assim, este estudo representa a continuidade da ação iniciada com as primeiras leituras sobre a pedagogia defendida por Immanuel Kant na obra intitulada “Sobre a Pedagogia”, publicada originalmente em 1803. É importante destacar, que embora seja um estudioso tão admirado na área da Filosofia da Educação, essa foi a única produção no tocante a educação.

Tornou-se necessário realizar um levantamento acerca da biografia do autor, uma vez que sua trajetória de vida irá influenciar na criação da obra estudada, considerando o contexto ao qual foi escrita e destacando o período em que foi construída fazendo uma ponte entre obra e contexto histórico e social.

Immanuel Kant nasceu em 22 de Abril de 1724 na cidade de Königsberg (atual Kaliningrado), na Prússia (atual Alemanha) e morreu em 12 de fevereiro de 1804. Vale ressaltar que ele nunca se ausentou de sua terra natal, o que não o impediu de marcar sua geração em termos de conhecimento. Era o quarto filho de Anna Regina (origem alemã) e Johann Georg Kant (origem escocesa) que atuava como comerciante na cidade. Foi educado de acordo com os moldes da Igreja Luterana, o que lhe configurou forte apreço aos princípios morais, era conhecido por ser bastante metódico e regrado (Souza Júnior, 2005).

No período de escolarização, Kant destacou-se no estudo de gramática e filosofia e posteriormente dedicou-se à matemática e era adepto aos ideais iluministas. Estudou na Universidade de Königsberg, onde aprofundou os estudos na área de filosofia e matemática, em 1755 conquistou o grau de mestre, sendo liberado para lecionar até que alcançou o posto de professor catedrático. Dedicou-se ao estudo da filosofia, cosmologia, direito, moral, metafísica, epistemologia, psicologia e teologia.

De acordo com (Caygill, 2000) Kant lecionou 268 cursos sendo: 54 de lógica, 49 de metafísica, 46 de geografia física, 28 de ética, 24 de antropologia, 20 de física, 16 de matemática, 12 de jurisprudência, 11 de Enciclopédia e história da filosofia, 4 de pedagogia

(um desses cursos deu origem ao livro “Sobre a Pedagogia”), 2 de mecânica, 1 de mineralogia e 1 de teologia.

Dentre sua vasta publicação que se expandia entre livros, artigos, ensaios e comentários críticos em revistas locais destacam-se como suas obras mais importantes: *Crítica da Razão Pura* (1781), *Metafísica dos Costumes* (1785) *Crítica da Razão Prática* (1788) e *Crítica da Faculdade do Juízo* (1790). As referentes obras dividem-se em estudos que englobam metafísica, epistemologia, cosmologia, psicologia, teologia e filosofia moral, originando a filosofia crítica e transcendental. Kant dedicou a sua vida ao trabalho intelectual, não casou, nem teve filhos, levava uma vida regrada marcada pela disciplina e comprometimento.

O filósofo viveu no século XVIII, desta forma sua pesquisa estava voltada para a discussão do momento de transição vivenciado, destacando a eclosão das revoluções Francesa e Industrial, surgindo assim um novo sistema econômico que mudaria também a ordem social e a expansão das ideias iluministas que trouxeram a luz o uso da razão.

Na pesquisa que desenvolvi, ao abordar o processo educacional ao qual o homem é submetido, conforme a compreensão de Kant e explana no capítulo um dessa monografia, surgiu um problema relevante à temática, e cabia analisar: de que forma a disciplina e a moral configuraram-se como máximas no processo educacional do homem de acordo com o pensamento pedagógico de Immanuel Kant?

Desta forma, foi trabalhada a obra “Sobre a Pedagogia”, apontando a disciplina e a moral como tema central na educação, segundo a perspectiva de Kant, trazendo a tona sua importância no contexto educacional contemporâneo, sob uma perspectiva racional.

Ao responder as questões propostas, este estudo estará contribuindo tanto para a minha formação como futura educadora, quanto na inserção das práticas iniciais do ofício de pesquisadora. Assim, além de cumprir o requisito exigido pelo currículo, também foi elaborada uma contribuição para a discussão sobre a obra, junto aos meus colegas no período em que atuei como monitora da disciplina Fundamentos Filosóficos da Educação.

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica. A metodologia foi realizada por meio da leitura e fichamento do livro “Sobre a Pedagogia<sup>1</sup>”, além dos artigos científicos

---

<sup>1</sup> É importante destacar que neste estudo, a edição utilizada foi traduzida para o português por Francisco Fontanella e publicada em 2006, pela Editora UNIMEP, sendo esta a 5ª edição. Quando no trabalho estiverem

de Andrade (2012), Britto (2012), Cardoso (s.d), Santos Júnior (2006) e Wendt (2012); trabalhos apresentados em anais e congressos de Rosa (2010), Menezes (2000), Menezes (2005), Ribeiro; Zancanaro (2011), Carvalho (s.d) e Freire (2012); além de livros ligados ao tema de Freire (1987), Hoffe (2005), Rousseau (2004) e Zatti (2007).

Como auxílio para a construção desse trabalho, foi necessário o levantamento do referencial teórico que serviu de base para a construção das ideias aqui presentes. Nesse sentido, os teóricos foram classificados mediante o tema abordado.

Através dos estudos dos textos de Caygill (2000), Souza Junior (2005) e Hoffe (2005), foram trazidas informações e análises sobre vida e obra de Kant, fundamentais para construção da introdução deste trabalho. No primeiro capítulo, fez-se necessário discorrer acerca do momento vivenciados na Alemanha do século XVIII, que configurou a criação da obra, nesta perspectiva foram utilizados os textos de Britto (2012), Cattani (1988), Gomes (s.d), Mandel (1981), Pacievitch (s.d), Recco (2005) e Silva (2005).

Ao que se refere aos textos lidos para compreensão de como se deu o surgimento da obra “Sobre a Pedagogia” tratado ainda no primeiro capítulo, têm-se os textos de Andrade (2012) e Cardoso (s.d). No tocante a visão do filósofo referente à educação tem-se Carvalho (s.d), Souza Junior (2005), Kant (2006), Pereira (s.d), Rosa (2010) e Ribeiro; Zancanaro (2012), bem como a identificação de um ser racional por meio do iluminismo pedagógico e suas características humanas através de Freire (2012), Menezes (2000) e Wendt (2012).

Para esclarecer a ideia de disciplina presente em Kant, foram utilizados os textos de Rousseau (2004), Rosa (2010), Caygill (2000), Freire (1987), Ratier (2011), Ribeiro; Zancanaro (2012), Brasil (2002), Zatti (2007), Wendt (2012), Carvalho (2012) e Menezes (2005).

Em se tratando da discussão da moral, buscou-se fundamento em Caygill (2000), Ferreira (2008), Hoffe (2005), Santos Júnior (s.d), Pereira; Pereira (2006), Zatti (2007) e Pereira; Pereira; Carrão (s.d).

As questões que norteiam esse trabalho estão dispostas da seguinte forma: O que é educação para Kant? De que maneira a disciplina auxilia no processo de formação do homem? Como a moral se configura como o fim da educação?

Este estudo compõe-se, além desta introdução e das considerações finais, por três capítulos. O primeiro capítulo trata da construção da obra “Sobre a Pedagogia”, sem perder de vista as condições vivenciadas na Alemanha do século XVIII, trazendo, em seguida, os apontamentos de Kant acerca da educação. O segundo capítulo aborda a disciplina e suas implicações como parte negativa da educação de acordo com a perspectiva kantiana. O terceiro capítulo refere-se ao uso da moral na construção do caráter do indivíduo que irá se constituir como cidadão.

## 1. EDUCAÇÃO - UMA ABORDAGEM NOS ESCRITOS DE KANT

Possuindo uma formação filosófica, Immanuel Kant desenvolveu estudos que contribuíram para as áreas de cosmologia, astronomia, direito e moral. Devido à estrutura vivenciada na Alemanha do século XVIII, surgiu a necessidade da abordagem de um novo tema, sendo este ligado a educação, pois com a efervescência do Iluminismo e a eclosão das Revoluções Francesa<sup>2</sup> e Industrial, Kant observou a necessidade da formação do cidadão que irá compor essa nova sociedade.

O século XVIII foi marcado pela transição do mundo moderno para o contemporâneo, bem como a queda de um sistema totalmente regado pela igreja, as reformas possibilitaram o início de um mundo laico. Esse foi o “século das luzes”, e havia a necessidade urgente de preparar esse novo indivíduo, pronto a enfrentar a nova configuração econômica estabelecida.

Uma das características marcantes de Kant era sua postura iluminista, provinda do movimento das *Luzes*, ou Iluminismo (palavra derivada do alemão Aufklärung que significa iluminação) Menezes (2000). Eclodiu na Europa do século XVIII, tendo como sede a cidade parisiense e espalhando-se pelo mundo. Esse movimento atingiu um recorte amplo, sendo ele filosófico, político, cultural, social e até mesmo econômico, defendendo o uso da razão como artifício para se chegar à liberdade e autonomia para atingir o patamar de ser emancipado.

As ideias iluministas serviram de base à construção da teoria da educação de Kant, onde o sujeito diferencia-se dos outros animais pelo uso da razão e possibilita a aquisição de conhecimentos que lhe transformará num ser crítico, reflexivo e autônomo, podendo alcançar

---

<sup>2</sup>A Revolução Francesa ocorreu no período entre 1789-1799, desencadeou uma sequência de revoltas devido à situação vivida pelo seu povo, numa sociedade de privilégios, dividida em classes: clero (1º estado), nobreza (2º estado) e povo (3º estado). A França vivenciava um período de crise econômica que gerou indignação, lutas e conquistas, pois o povo deveria arcar com todas as despesas do clero e da nobreza, uma vez que pagavam todos os impostos. Indignados com a situação e levados pelos ideais iluministas, o povo abriu os olhos para a real situação de miséria e decidiram revoltar-se contra o absolutismo monárquico e os abusos do 1º e 2º estados, esses últimos, se sentindo ameaçados decidiram convocar uma Assembleia dos Estados Gerais, porém os deputados oriundos do povo estavam em maioria e geraria perda nos seus interesses. Inconformado, o povo retira-se da Assembleia dos estados gerais formando a Assembleia Nacional Constituinte com ideais de liberdade, igualdade e fraternidade. Em Julho de 1789 o povo invadiu as ruas e tomou a Bastilha (prisão que simbolizava o poder o rei Luiz XVI) Na tentativa de acalmar o povo, o rei acabou com os privilégios dos primeiros estados, que não foi o bastante. Em agosto do mesmo ano, a Assembleia Nacional Constituinte proclamou a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, buscando igualar os direitos entre os mesmos. Em 1791, esses consolidaram uma Constituição gerando novas brigas entre o povo, o rei e os outros estados. (GOMES, s.d)

dessa forma a postura de um homem verdadeiramente livre, uma vez que é entendido de sua liberdade.

A Revolução Industrial ocorrida na Inglaterra do século XVIII destacou-se como fator determinante na incorporação de uma nova sociedade. Marcou a consolidação do sistema capitalista<sup>3</sup> em sobreposição ao mercantilismo, trazendo assim no século XIX uma modificação econômica em ordem mundial, transformando não só o modo de produção como eventualmente a vida dos seus integrantes, nesse sentido, configura-se como um processo socioeconômico.

Têm-se aí a substituição do homem pela máquina devido às novas tecnologias oriundas do período, o trabalho manual é ocupado assim por uma máquina mais ágil, que produz relativamente mais. Mas o mais importante é que essa revolução proporcionou a instalação de novas aquisições que transformaram de maneira decisiva a vida do homem e sua relação com o trabalho e o capital produzido. Houve a consolidação do trabalho assalariado, o surgimento de uma nova classe social - o proletariado, sendo a burguesia responsável pelo controle do sistema (RECCO, 2005).

A Alemanha foi diretamente afetada por essa nova ordem socioeconômica que entrava em vigor. O capitalismo desencadeou um sistema educacional que tinha como principal objetivo preparar os indivíduos para o trabalho, formando assim uma massa alienada<sup>4</sup> que desconhecia seus direitos e deveres enquanto cidadãos.

---

<sup>3</sup>O Sistema Capitalista se destaca como um modo de produção que supervaloriza o trabalho e respectivamente a prática de uma profissão. Busca-se a riqueza por meio do trabalho e nesse contexto se desenvolve a propriedade privada, ou seja, há um dono. Os proprietários desse meio de produção incorporam a minoria da população, nessa perspectiva, a maioria vive por meio dos salários pagos em troca da sua força de trabalho. Dentre as características pode-se ressaltar que toda a produção destina-se a venda e não ao uso pessoal, o trabalhador (que gera a riqueza do proprietário) troca sua força de trabalho por um salário (que é insignificante quando relacionado a produção ofertada), toda negociação é feita por meio de uma moeda (dinheiro) e nesse contexto o proprietário pode demitir o trabalhador a qualquer momento uma vez que é o dono da produção. Isso gera um problema agravante na lei da oferta e da procura, sendo que o número de trabalhadores excede e muito a quantidade de empregos ofertados, favorecendo a desvalorização desse trabalho em alguns casos. Distribui-se em três fases: capitalismo comercial ou mercantil, industrial e financeiro. Dois teóricos se fundamentam como principais na afirmação de teorias capitalistas, sendo eles: Karl Marx (1818-1883) e Max Weber (1864-1920). (Cf. GOMES, s.d) e (Cf. CATTANI, 1988)

<sup>4</sup>De acordo com a teoria de Karl Marx, no modo capitalista o indivíduo passa a adquirir uma postura alienada, onde o trabalhador compreende de forma contraditória sua relação com o trabalho. O homem se identifica como estranho a si e aos outros, uma vez que produz uma mercadoria e acaba por se tornar uma própria mercadoria, pois serve de instrumento de riqueza para outros homens sem ao menos se dar conta desse processo, pelo contrário, sempre sai perdendo. Nesse processo o indivíduo é reduzido de maneira a executar apenas uma função específica ao mesmo tempo em que é incapaz de ser dono de seu próprio trabalho. Desta forma, o educando é

Os estabelecimentos escolares ofertavam um ensino técnico-profissionalizante com um teor religioso para os oriundos das classes pobres, diferente do ensino pregado nas universidades para os de classes abastadas (BRITTO, 2012, p. 221). Neste sentido, não havia uma educação universal, onde os participantes pudessem alcançar uma verdadeira autonomia, mediante os conhecimentos que lhes eram reprimidos.

Esse modelo de educação fugia totalmente as ideias defendidas por Kant, uma vez que o indivíduo deveria ser preparado intelectual e culturalmente para exercer suas funções como um ser político. Teria que haver uma preparação individual, para que no momento favorável, essas bases fossem desempenhadas no contexto coletivo. Souza Junior (2005, p. 16) destaca: “O verdadeiro papel da educação na perspectiva kantiana era formar o homem como um todo, priorizando o individual, pois a valorização individual é também uma consciência individual, desde que a mesma tenha uma responsabilidade social”.

Kant pensou o homem na condição de indivíduo e entendeu que a organização social de seu país não favorecia a formação de um homem moralmente civilizado que o levaria aos ideais de liberdade e felicidade, por isso mesmo analisou e refletiu acerca da preposição: “Como poderíamos tornar os homens felizes, se não os tornamos morais e sábios?” (KANT, 2006, p. 28).

Devia-se incorporar ao sistema educacional alemão uma nova roupagem que possibilitaria “dar vida a um sujeito humano socializado, ativo e responsável, habitante da “cidade” e capaz de assimilar e também renovar as leis do Estado que manifestem conteúdo ético de sua vida homem-cidadão” (SOUZA JUNIOR, 2005, p.53).

Justamente devido à incorporação do capitalismo, o homem perdeu seu real valor e sua constituição ética foi severamente abalada. Havia uma grande confusão entre os valores humanos e os materiais, sendo que o homem passa a ser visto como uma mera ferramenta a serviço do seu proprietário. Nesse contexto se dá a necessidade de incorporar uma educação que de fato abra os olhos desse homem para sua constituição e posição frente aos novos acontecimentos.

Ao pensar no contexto de educação corrente e levando em consideração sua própria análise em relação ao real sentido de educação, Kant prepara uma aula para os alunos de

---

preparado de forma a contribuir futuramente a continuação desse trabalho, sendo incorporado nesse sistema, transformando-se em mero produto capitalista (SILVA, 2005).

Pedagogia da Universidade de Königsberg (CARDOSO, s.d) onde irá discutir sobre o contexto educacional em que o homem é submetido, destacando as possibilidades desde seu início na infância. Esses escritos incorporaram a obra “Sobre a Pedagogia”<sup>5</sup> que centra toda ideia educacional defendida pelo filósofo.

Kant inicia a obra “Sobre a Pedagogia” afirmando que diferente dos outros animais, o homem é o único ser que necessita da educação para se desenvolver. Ele entende por educação “o cuidado de sua infância (a conservação, o trato), a disciplina e a instrução com a formação” (KANT, 2006, p. 11). O diferencial desse indivíduo é a sua capacidade de racionalização, é por meio dela que ele percebe em si as qualidades necessárias de sua humanidade e as desenvolve até que alcance a forma de ser civilizado.

Ribeiro; Zancanaro (2011. p. 94) afirmam que “A educação para Kant é a condição que contribui no processo do homem para alcançar autonomia. A educação tem o papel de possibilitar que um indivíduo reconheça o outro como seu semelhante, dotado de igual forma da razão, gerando uma interação. O homem atinge autonomia quando passa a raciocinar por conta própria, sem precisar da interferência de terceiros, dessa forma pode-se dizer, que passo entender sua própria razão.

O sujeito da pedagogia kantiana é a criança, pois é nessa fase que se consolida uma necessidade urgente de inserir este ser no processo educacional, fase em que está totalmente propício a ser moldado de acordo com o que lhe for instruído. Ao nascer, o indivíduo ainda não dispõe das ferramentas necessárias para utilizar de sua faculdade racional, nessa perspectiva é totalmente guiado pelos seus instintos e anseios.

Ao constituir sua teoria da educação, o filósofo compreende partes fundamentais que compõem o processo de formação do homem se destacando em três âmbitos: na disciplina, na

---

<sup>5</sup>Os professores de Filosofia da Universidade de Königsberg regularmente ministravam curso de pedagogia aos estudantes onde se revezavam. As Lições de Pedagogia foram ministradas por Kant em 1776/77, 1783/84 e 1786/87. Os professores de filosofia das Universidades alemãs ocupavam-se também de cursos de Pedagogia, o que se justifica, afinal, muitos dos filósofos da época tiveram por objeto de reflexões e indagações a educação. A maior parte do pensamento pedagógico de Kant encontramos no conjunto de preleções intitulado “Sobre a pedagogia” (ÜberPädagogik). O texto foi publicado por Friedrich Theodor Rink (mediante autorização de Kant) em 1803, sendo resultado de relatos recolhidos por Rink, aluno de Kant quando este lecionou cursos de pedagogia na Universidade de Königsberg. O tema da educação muitas vezes não é levado em consideração enquanto discussão filosófica do pensamento kantiano, o que ocorre, em grande medida, pelo modo como a teoria moral de Kant é tratada costumeiramente, ou seja, não se leva em consideração (nem se apreende o valor) a sua parte empírica, a qual é negada, muitas vezes, pelas desconfianças no que diz respeito à origem e autoria – autêntico/não autêntico, kantiano/não kantiano – nesse caso do texto “Sobre a Pedagogia”. (ANDRADE, 2011)

instrução e por fim, na moralização. Para que se alcancem efetivamente essas partes, pode-se dizer que a educação é desenvolvida por duas fases.

A primeira fase é chamada por Kant de Educação Física, destacando o cuidado com o corpo e seu desenvolvimento. Ela consiste nos cuidados ofertados as crianças, sendo desenvolvidos pelos seus responsáveis, sejam através dos pais ou familiares, ou por aqueles que ofertam o trabalho como as babás e as amas de leite (KANT, 2006, p. 37). Aqui, a criança encontra-se totalmente dependente daquele que está responsável por seus cuidados.

Essa etapa se configurará de forma a proteger a criança dela mesma, uma vez que necessita de outros na alimentação, no movimento, na higiene. Este indivíduo tem a incumbência de disciplinar e instruir essa criança para que desenvolva uma educação para a vida.

Ao mesmo tempo em que é um período de aprendizado e descobertas, a criança utiliza-se dessa fase para estabelecer seu próprio querer. Nesse sentido desenvolve artimanhas que visam prender a atenção do responsável. Isso acontece quando ela deseja algo e não é atendida, desencadeando uma série de ações como o choro, pois identifica que ao realizá-la é ligeiramente correspondida. Essas práticas devem ser podadas, se não acarretarão problemas futuros: “Se se permite às crianças tudo obter pelos gritos, tornam-se más; se conseguem tudo com súplicas, elas se tornam suscetíveis” (KANT, 2006, p. 74).

O homem tende a agir de maneira animal, isso é próprio de sua natureza, obedecendo cegamente seus instintos e anseios, buscando atender as suas necessidades urgentes. Essa posição é tida para Kant como o estado selvagem do homem, também chamado de estado de natureza. A disciplina faz com que ele seja submetido a um processo de constrangimento, que é justamente a retirada desse estado natural, inserindo-o numa posição de humanidade como afirma Carvalho (s.d, p.3): “Conhecer os desígnios da natureza, desenvolvê-los, é fazer com que o homem tire, inteiramente de si, tudo o que ultrapassa a ordenação mecânica de sua existência animal, dando as condições para que ele participe da realização do fim que lhe interesse”.

Nesse sentido, a educação é tida como uma arte e torna-se uma arte raciocinada à medida que desenvolve no homem as habilidades de sua natureza humana, fazendo com que ele alcance seu destino, ou seja, um sujeito racional que não é levado pelas inclinações da

carne. “A espécie humana é obrigada a extrair de si mesma pouco a pouco, com suas próprias forças, todas as qualidades naturais, que pertencem à humanidade” (KANT, 2006, p. 12).

Ao distinguir o homem do animal, Freire (2012) aponta dois tipos de vontades distintas existentes nos dois seres, levando em consideração as afirmações de Kant. Ao animal é própria a vontade patologicamente necessitada que está intrinsecamente ligada ao seu instinto de sobrevivência que o torna de fato um animal. Já ao homem cabe a vontade patologicamente afetada, que se dá na motivação racional do homem que lhe constitui como um ser livre, capaz de interagir moralmente no contexto social. “Desse modo, a razão pela qual o homem necessita ser educado já o difere dos demais animais, porque um animal já é tudo que pode ser, mas o homem é um animal capaz de razão” (FREIRE, 2012, p. 63).

Com a dependência derivada dos primeiros anos de vida e a necessidade de intervenção de outrem, fica claro que o próprio homem é responsável por sua educação “O homem não pode se tornar um verdadeiro homem senão pela educação. Ele é aquilo que a educação dele faz” (KANT, 2006, p.15). Sendo assim, uma geração é inteiramente responsável por educar a outra e transmitir os ensinamentos necessários para se mover nesse ciclo de constantes mudanças.

Uma vez que uma geração educa a outra, percebe-se que esse processo educacional ocorre de forma contínua, exercendo uma função de aperfeiçoamento já que são influenciados pelas constantes mudanças sociais. Destaca-se aqui que o indivíduo deve ser educado não para o estado atual em que vive, e sim para um momento superior devido ao aperfeiçoamento que lhe remete a resultados futuros decorrentes da evolução sofrida.

No intuito de intensificar essa discussão Kant (2006, p. 20) declara algo extremamente importante no que se refere ao que se refere ao processo conferido à educação:

Por isso, a educação não poderia dar um passo à frente a não ser pouco a pouco, e somente pode sugerir um conceito da arte de educar na medida em que cada geração transmite suas experiências e seus conhecimentos à geração seguinte, a qual lhes acrescentará algo de seu e os transmite à geração que lhe segue.

Da mesma forma que a educação compõe o grande marco do desenvolvimento humano, Kant ressalta que esta também se apresenta como o maior problema que o homem enfrenta. Essa proposição é explicada de forma clara por Menezes (2000, p.19), quando afirma que isso se dá devido à capacidade humana de aprender cada vez mais. O conflito aqui

expresso está centrado na impossibilidade de se atribuir aquilo que é próprio do homem, já que ele está em constante modificação e aprimoramento, e tende a esclarecer e educar o outro.

Segundo Menezes (2000, p. 19):

O núcleo desta dificuldade está no conceito atribuído por Kant ao esclarecimento de um povo: esclarecê-lo é educá-lo. E por sua vez educá-lo significa fornecer-lhe instrumentos para a saída da menoridade à maioridade autônoma, ou seja, da condição de povo para o de público. Para tanto é fundamental a reforma da maneira de pensar, ou melhor é preciso aprender a pensar por si mesmo.

O homem ainda que viva por muito tempo não conseguirá dar um fim a educação, pois ela é contínua e tende a se renovar à medida que uma geração vai transformando seus objetivos e valores. Cada geração buscará desenvolver um aperfeiçoamento em relação a que passou, porém esse é um caminho muito longo que deve ser percorrido com o auxílio do outro (ROSA, 2010, p.3).

A educação é responsável pela formação e transformação do homem, isso lhe traz uma ideia de progresso (PEREIRA, s.d) que tende a melhorar, ou piorar com o passar do tempo, isso vai depender tanto do sistema em que o indivíduo está inserido, incluindo seus anseios, quanto da formação do seu precursor que repassará seus próprios ideais, alinhados as necessidades cotidianas.

O homem que consegue obter sua emancipação por meio da educação pode se configurar como um ser livre, sendo assim não será aprisionado nas correntes do sistema, passando a ter total noção dos seus limites e afirma um compromisso com sua posição cidadã.

Desta feita, pode-se dizer que Kant encontra a complexidade da educação na ação disciplinar, por isso a identificou como parte negativa e se findava na moralização, pois através dela o indivíduo se constituía, formava seu caráter e desenvolvia seus atributos na sociedade como forma de cidadão.

Nesse sentido, a disciplina se desenvolve como primeiro princípio fundamental da teoria kantiana, sendo esta essencial para formação desse homem educado. Assim, o próximo capítulo explicitará as considerações de Kant a respeito da disciplina e como essa se desenvolve de maneira a contribuir no processo educacional pelo qual o indivíduo é submetido.

## **2. DISCIPLINA - A EDUCAÇÃO EM SUA FORMA NEGATIVA**

Tendo em vista a nova configuração educacional que se formou no mundo contemporâneo e a apropriação de comportamento que os indivíduos têm estabelecido nesse contexto, percebe-se que ao longo do período formou-se uma visão deturpada da criação e concepção do sujeito dito civilizado.

As regras estipuladas na sociedade em forma de lei para deliberar uma convivência sadia no espaço social não estão alinhadas com a educação ofertada as crianças em primeira instância. Uma vez que não há o exercício da legalidade e obediência desde a tenra idade, esse será um problema praticamente irremediável nos tempos vindouros.

Como foco central na pedagogia de Kant, a preparação do homem para a vida é essencial, este alega uma parte fundamental no processo educacional ao qual os indivíduos devem ser submetidos. O filósofo discute a educação em duas partes: a física, que foi tratada no capítulo anterior, e a educação prática que será discutida ao longo desse capítulo.

Levando em consideração que Kant era leitor de Rousseau, sabe-se que o mesmo se utilizou da teoria proposta pelo teórico para embasar suas concepções acerca da educação. Segundo Rousseau (2004), o homem deveria ser educado de maneira a elevar seu estado de natureza, ou seja, ela não poderia ser negligenciada, mas utilizada de maneira a garantir as ações institucionais.

Rousseau visava à formação do homem moderno, este deveria desenvolver o equilíbrio pessoal por meio de sua espiritualidade, conhecimento de si, o despertar da sensibilidade, da compreensão e dos atributos naturais. Nesta perspectiva, este homem estava apto a conviver bem consigo e com os outros uma vez que por meio do desenvolvimento de sua natureza têm-se o cidadão que gera atributos sociais propícios à sociedade, visando à coletividade.

Desta maneira, Kant buscou em Rousseau o embasamento de sua teoria no que se refere ao trato da criança em seu desenvolvimento nos primeiros anos, o cuidado com o corpo, alimentação e a importância da educação doméstica. Outro ponto a ser destacado refere-se ao

ato disciplinar que deve ser incorporado desde a tenra idade para que a criança não desenvolva uma ideia de dominação, como se pode observar:

Assim, a criança que só precisa querer para conseguir acredita ser a proprietária do universo; considera todos os homens seus escravos e, quando finalmente somos forçados a lhe recusar alguma coisa, ela, acreditando que tudo é possível quando manda, toma essa recusa como um ato de rebeldia. (ROUSSEAU, 2004, p. 86)

Nessa perspectiva, o primeiro enfoque da educação prática de Kant se dá numa perspectiva negativa devido ao uso da disciplina que de acordo com Caygill (2000, p. 104) está ligada ao ato de coagir tendências que levam o indivíduo a desviar-se de regras, na tentativa de limitá-las até que sejam extirpadas.

O homem não nasce pronto, e necessita transformar-se num verdadeiro homem, isso só é possível quando sua animalidade é retirada de si por meio da disciplina. Ela faz com que o indivíduo permaneça no seu caminho destinado, e permite que este extraia de si mesmo todo o aparato que lhe convém para despertar sua humanidade, abandonando suas inclinações naturais. “Disciplinar quer dizer: procurar impedir que a animalidade prejudique o caráter humano, tanto no indivíduo como na sociedade. Portanto, a disciplina consiste em domar a selvageria”. (KANT, 2006, p. 25).

Deste modo, a disciplina é considerada por Kant a parte negativa da educação por inserir o homem no processo de constrangimento. Nesse processo, ela auxilia o indivíduo a adaptar-se com as regras que serão enfrentadas na sociedade a qual será inserido. Para tanto, esse exercício deve ser praticado desde a infância num período de sujeição e obediência até tornar-se um adulto capaz de submeter-se as regras por meio da reflexão.

Nos primeiros anos de vida, a criança enfrenta sérias dificuldades em compreender que não pode saciar todos os seus anseios mediante sua vontade deliberada. Ela passa por estágios mentais que lhe configura diversas ações que se voltam exclusivamente para si, tudo gira em torno dela como garantia de que seus desejos sejam saciados.

Para Kant, a disciplina tem o papel fundamental de inserir no homem qualidades que desenvolvam sua essência humana, que poda seus instintos primitivos ou naturais que o

assemelham ao animal. Do contrário se assim permanece, esse pode ser considerado um bárbaro<sup>6</sup>.

Kant deixa clara a necessidade de disciplina que o homem manifesta, pois para o pensador prussiano, a razão limita a incivilidade e sabedores disso, as pessoas que educam outras pessoas são encarregados de possibilitar esse procedimento. Por isso, o filósofo afirma:

Mas o homem tem necessidade de sua própria razão. Não tem instinto, e precisa formar por si mesmo o projeto de sua conduta. Entretanto, por ele não ter a capacidade imediata de o realizar, mas vir ao mundo em estado bruto, outros devem fazê-lo por ele. (KANT, 2006 p.12)

Essa afirmação torna-se clara quando observada a vivência dos recém-nascidos. Necessitam de cuidados constantes e tendem a defraudar aqueles que estão à frente dos seus cuidados, como ainda não adquiriram a fala, buscam conseguir realizar sua vontade por meio do choro. Estão bem alimentadas, com as fraldas trocadas, confortáveis, mas desejam total atenção ou serem seguradas a todo o momento, por isso choram e impedem o adulto de executar suas funções costumeiras. Mas, Rousseau já havia ensinado que é preciso ter cuidado com “as manhas” dos bebês:

Os primeiros choros das crianças são pedidos; se não tomarmos cuidado, logo se tornarão ordens. Começam por se fazer ajudar e acabam por se fazer servir. Assim, de sua fraqueza, de onde provém inicialmente o sentimento de dependência, nasce a seguir a ideia de império e dominação. (ROUSSEAU, 2004, p. 55)

O homem tende a inclinar-se à liberdade cedendo aos seus caprichos, a disciplina entra como aparato para podar essa tendência, pois uma vez dado a liberdade, dificilmente se desfará dela. Pode-se dizer então que a inclinação à liberdade está proporcional à permanência do estado de selvageria do homem, que por sua vez estará inclinado a realizar os desejos mais baixos de sua natureza rebelde e inconstante.

Devido à inclinação natural à liberdade, o homem tende a desenvolver certa brutalidade, a qual deve ser podada ainda no período da juventude como auxílio para sua formação. Atendendo a este pressuposto torna-se indispensável o uso da disciplina e da instrução. De acordo com Rosa (2010, p.8):

---

<sup>6</sup>Os povos bárbaros eram de origem germânica e habitavam as regiões norte e nordeste da Europa e noroeste da Ásia, na época do Império Romano. Considerado um povo rude, grosseiro, cruel, feroz, selvagem. É no sentido de incivilizado que estamos usando o termo para tratar do pensamento de Kant.

A disciplina retira o homem de sua natureza selvagem, mas isso não se consolida como um processo de separação e abandono absoluto. Kant fala de uma retirada do ser de sua natureza sim, mas mais do que isso, seu intento é um regramento, uma normatização desta natureza.

Torna-se necessário compreender, que mesmo tendo o dever de ignorar sua tendência natural com ações que o aproximam do animal, o homem não deve suprimir por completo seus desejos, paixões e sensações. Essa prática deve ser exercitada quando o seu instinto animal venha prejudicar de alguma forma sua condição humana, executando ações irracionais, que tragam prejuízos a si e aos outros.

Quando analisado o ambiente escolar, é comum deparar-se com situações diversificadas onde o ato disciplinar pode ser explorado. São crianças que gritam, brigam, levantam, conversam a todo instante e tentam de várias formas burlarem as regras impostas pela escola para que se mantenha a ordem em sala de aula. Elas fazem de tudo, menos devotarem a devida atenção ao mestre que está à frente da sala.

Em meio a todo o turbilhão de acontecimentos, o mestre ainda tem que lidar com aquelas determinadas crianças que manifestam uma característica de liderança exacerbada. Elas tentam horas com sutileza, horas com larga imposição dominar tanto as outras crianças, quanto a mestre, gerando uma relação de poder que afeta negativamente toda a turma.

Nesse sentido, torna-se relevante a incorporação dos limites necessários a todo indivíduo, mas estabelecer esses limites não é uma tarefa fácil, exatamente por isso que Kant trata a disciplina como uma ação negativa, porque esse é seu papel fundamental. Essa ação deve ser praticada em duas vertentes, na educação doméstica e por fim na educação pública.

Há uma distorção gigantesca no contexto atual quando toda a função de educar, disciplinar e moralizar a criança é transferida para escola. De acordo com Kant, a educação se inicia em casa, como os seus responsáveis, a eles devem a incumbência de transferir os primeiros ensinamentos, valores e princípios.

A escola irá atuar como uma continuidade do que foi aprendido na educação doméstica. Momentos que proporcionem rodas de conversas são extremamente necessários, pois a criança estará disponibilizada num momento social de discussão, onde poderá interagir com o grupo, expor suas opiniões ao mesmo tempo em que será alertada sobre as regras estipuladas.

Essa ação deve ser realizada também em família, onde os pais ou responsável poderão determinar momentos de diálogo, onde a criança poderá ao tempo ser ouvida e orientada ou corrigida, sendo lembrada a todo instante acerca dos acordos que foram estabelecidos a priori.

A criança não será simplesmente destituída de suas vontades, mas aprenderá a lidar com elas identificando o que lhe convém, qual a sua necessidade, e de que forma isso lhe trará um bem sem que haja prejuízo do outro. Nesse sentido ela começará também a compreender que sua vontade não pode prevalecer de forma a prejudicar os demais, uma vez que ela faz parte de um contexto social. Kant afirma que a sujeição da criança pode se configurar de maneira positiva ou negativa. “No primeiro caso, está sujeito a ser punido; no segundo, a não conseguir o que deseja: e aqui, se bem que já possa refletir, ele não fica menos dependente dos outros quanto à própria satisfação” (KANT, 2006, p. 32).

Quando se trata do processo disciplinar desenvolvido na criança, deve ser exercitada a *prioria* obediência forçada, ou seja, contrária a sua vontade, deixando claro por parte do educador que essa prática é um fim necessário para que o educando entenda as escolhas corretas. Com a prática, tende a atingir a obediência voluntária, raciocinada, tendo a noção do que é devido. É uma forma de gerar na criança o exercício da obediência a lei que lhe será cobrada quando adulto essa obediência constitui-se como parte integrante da moralização.

A liberdade da criança está intrinsecamente ligada as suas escolhas, e essas devem ser tomadas de forma autônoma, sem que haja interferência de terceiros, para tanto deve ser desenvolvida uma consciência reflexiva, onde ela será capaz de refletir sobre suas máximas e tomar decisões mediante sua própria constituição moral, destacando assim um ser constante e seguro.

É de suma importância compreender que o indivíduo só apresenta características verdadeiramente humanas mediante sua relação com o outro. Dessa forma devem ser incorporadas atividades que promovam a apreciação, o respeito e o afeto pelo semelhante, enquanto um componente decisivo no processo de sociabilização que confere ao homem seu estatuto de ser civilizado, pois se entende que é a partir do contato com o outro que traz a luz de quem verdadeiramente se é.

O diálogo torna-se um aparato fundamental na constituição do ser e sua relação com o outro, não há uma verdadeira interação sem comunicação, o indivíduo aprende de fato quando

esse conhecimento é participado, discutido e assim assimilado. “Desta maneira, o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa” (FREIRE, 1987).

A falta de disciplina na educação de um homem não trará resultados negativos apenas para si, uma vez que posteriormente este também será responsável pela educação de outros. O emaranhado de ações indisciplinadas causarão impacto negativo no processo educacional, bem como no contexto social para o qual esses indivíduos foram preparados. Será sempre bruto, desfocado do contexto social e respectivamente rejeitado pelos que foram a ele destinados. “O homem requer polimento devido à sua inclinação à liberdade. Com efeito, cabe aos pais, o primeiro contato do ser, passar a seus filhos a disciplina - para que sejam obedientes - e a instrução” (ROSA, 2010, p. 8).

Pode citar nesse ponto a Escola de Summerhill<sup>7</sup> que foge totalmente ao princípio de disciplina defendido na pedagogia kantiana, onde a criança desenvolve suas atividades conforme sua vontade específica, trazendo um enfoque democrático. Porém, para Kant, é necessário que haja o diálogo e o desenvolvimento da autonomia na criança, mas não gere uma liberdade que se sujeite as suas próprias vontades.

De que modo, porém, cultivar a liberdade? É preciso habituar o educando a suportar que a sua liberdade seja submetida ao constrangimento de outrem e que, ao mesmo tempo, dirija corretamente a sua liberdade. Sem essa condição, não haverá nele senão algo mecânico; e o homem, terminada a sua educação, não saberá usar a sua liberdade. É necessário que ele sinta logo a inevitável resistência da sociedade, para que aprenda a conhecer o quanto é difícil bastar-se a si mesmo. (KANT, 2006, p.33).

Kant afirma que a educação da criança deve prepará-la para a inserção na sociedade por meio de formas expressivas de ação. Ela deve ser submetida às atividades que lhe possibilitem a sujeição e a obediência, pois ao atingir a idade adulta estará apto ao cumprimento das regras impostas pela sociedade, regras essas que visam o dever.

---

<sup>7</sup>A Escola de Summerhill foi fundada em 1921 na Inglaterra por Alexander Sutherland Neill, considerada pioneira na criação das escolas democráticas. Nessa instituição, os alunos são livres para escolher se querem assistir as aulas e participam de assembleias para decidirem as normas da escola. De acordo com Neill, as crianças aprendem melhor quando estão livres de qualquer ação coercitiva. Crianças e adultos tem os mesmos direitos numa construção coletiva de liberdade. “uma criança deve viver a sua própria vida - não uma vida que seus pais acreditem que ela deva viver, não uma vida decidida por um educador que supõe saber o que é melhor para a criança”. (Cf. RATIER, 2011)

Uma educação eficaz ocorre quando o homem tem um precursor que lhe demonstre bons exemplos em suas ações. Dessa forma, as máximas serão assimiladas à medida que ele se vê em situações práticas que o levem a compreender em um sentido geral o que está sendo transmitido. O homem é aquilo que sua educação faz dele, e esse processo é incumbido de teoria que resplandece na prática, ou seja, bons exemplos geram boas ações.

A pessoa prudente e, portanto, civilizada possui certos refinamentos que a pessoa meramente hábil não possui. Os pré-requisitos de uma pessoa civilizada são boas maneiras, bom comportamento e certa prudência pela qual alguém é capaz de usar todos os seres humanos para o próprio propósito final de alguém. (RIBEIRO e ZANCANARO, 2011, p. 96).

É necessário desenvolver no educando a prática de refletir sobre as ações vivenciadas, despertando um senso crítico que lhe auxilie na relação com o outro e no próprio tipo de aprendizagem ao qual está sendo submetido. Ele estará formando uma posição de atuante, onde reflete sobre o que está vivenciando para agir de maneira justa posteriormente. Dessa forma, o educador estará possibilitando o aperfeiçoamento por meio da racionalização das ações, onde a criança não é exposta ou humilhada, mas apresentada a uma condição melhor que favoreça a si e aos outros.

Essa educação comporá uma série de atividades e vivências que fará com que ele atinja sua maioridade, esse termo não está relacionado aqui à independência derivada dos 18 anos (como estabelece o Código Civil Brasileiro, desde o ano de 2003, no art. 5º, da Lei n. 10.406/2002, onde o homem passa a estar habilitado à prática de todos os atos da vida civil<sup>8</sup>), mas de sua posição racional diante da sociedade que lhe trará esclarecimento. Isso significa que o indivíduo passa ter clareza sobre seus pensamentos e decide suas próprias ações sem depender do direcionamento direto de outrem. A disciplina se faz essencial nesse processo, pois o homem abandonando seu estado animal desenvolve o esclarecimento, que por sua vez:

Esclarecimento [Aufklärung] é a saída do homem de sua menoridade, da qual ele próprio é culpado. A menoridade é a incapacidade de fazer uso de seu entendimento sem a direção de outro indivíduo. O homem é o próprio culpado dessa menoridade se a causa dela não se encontra na falta de entendimento, mas na falta de decisão e coragem de servir-se de si mesmo sem a direção de outrem. Sapere aude! Tem coragem de fazer uso de teu próprio entendimento, tal é o lema do esclarecimento [Aufklärung]” (ZATTI apud KANT, 2005, p. 63-64).

---

<sup>8</sup>C.f BRASIL, 2002.

A responsabilidade da educação, como foi dito anteriormente, é uma prática que se dá em duas instâncias sendo a primeira privada, cabendo às primícias educacionais aos pais ou responsáveis legais. Em segunda instância, configura-se uma educação pública cabendo a escola desenvolver um papel de auxílio para a constituição do indivíduo em formação. Dessa forma, há uma complementação entre família e escola, onde em casa as crianças aprendem os primeiros significados da vida prática, encontrando na escola não só um reforço para essa ação, mas um espaço consideravelmente propício para seu desenvolvimento com base no convívio social.

A educação é privada ou pública. Esta última se refere às informações, e pode permanecer sempre pública. A prática dos preceitos fica reservada à primeira. Uma educação pública completa é aquela que reúne, ao mesmo tempo, a instrução e a formação moral. Seu fim consiste em promover uma boa educação privada. Uma escola na qual isto é praticado chama-se Instituto da educação. (KANT, 2006, p. 30)

De acordo com Kant (2006, p. 31) a escola coopera para o aperfeiçoamento da educação tida em casa e afirma ainda que “se os pais, ou aqueles que lhes assistem na educação dos seus filhos, tivessem recebido uma boa educação, poderia não ser mais necessária a despesa com os institutos públicos”.

Como parte complementar da disciplina se dá a instrução, que por sua vez é associada à parte positiva da educação. A ela cabe o direcionamento cultural para o indivíduo, nesse sentido, será desenvolvido na prática tudo o que foi ensinado, conferindo um papel de possibilitar que o homem exerça suas habilidades naturais e as aprimore à medida que forem sendo conduzidas, unindo seu saber com a capacidade (KANT, 2006, p. 66).

Desta forma, o indivíduo tende a ocupar e permanecer no devido lugar na sociedade para o qual foi preparado, pois ele já está adaptado a ela, já passou pelo processo de constrangimento derivado da disciplina e aprendeu a utilizar de sua razão, nesse ponto atinge a maioria. O homem deve buscar essa prática como sendo seu principal objetivo. (WENDT, 2012, p. 12)

A instrução pode ser adquirida pelo homem tanto no estágio de infância quanto na fase adulta aonde irá submeter-se a um processo que se dará por meio de sua inserção na sociedade, através da vivência com o outro. Esse ser, por mais que seja bruto a priori, poderá se sociabilizar, uma vez que se dá a instrução. (WENDT, 2012, p. 13).

A educação tem a função de despertar no homem suas habilidades em termos gerais, envolvendo aí as aptidões que lhe são próprias, exercitando a criatividade e a potencialidade de executar ações que despertem seu interesse. Gerar o prazer necessário para executar as ações que são propostas e escolhidas, configurando assim o desenvolvimento de sua liberdade.

Carvalho (2012) traz de maneira clara como se configura esse homem que passa pelo processo educacional segundo Kant:

Para a realização desse objetivo, cumpre ao homem ser disciplinado, que consiste em domar a selvageria; tornar-se culto, isto é, estar de posse de capacidade, de habilidades – ler, escrever, ser músico – condizentes com todos os fins que se almejam; ser prudente, que se acomode à sociedade humana, se torne popular e tenha influência; que seja civilizado, não se servindo dos outros homens apenas para os seus fins e, finalmente, que cuide da moralização, ou seja, que somente escolha fins autenticamente bons e universais. (CARVALHO, s.d, p. 9)

É necessário que a criança seja inserida num contexto de aprendizagem que lhe possibilite agir conforme suas preferências transformando-se em hábil, pois segundo Menezes (2005, p. 22): “Tudo se resume nisto. É necessário cultivar a habilidade natural. Frequentemente as indicações são necessárias, contudo, também é certo que a criança é bastante inventiva e descobre por si mesma os instrumentos.

A escola tem importância fundamental nessa etapa, com a responsabilidade de disponibilizar atividades que visam a interação, a sociabilidade e principalmente a disponibilidade para o trabalho, pois de acordo com Kant a criança desde cedo tem que se dá para o trabalho, impedindo dessa forma que cresça ociosa.

Que a criança, portanto, seja habituada ao trabalho. E onde a tendência ao trabalho pode ser mais bem cultivada que na escola? A escola é uma cultura obrigatória. Prejudica-se a criança se se acostuma a considerar tudo um divertimento. Ela deve certamente ter seu tempo de recreio, mas também as suas horas de trabalho. (KANT, 2006, p. 62)

Deste modo, o marco existencial da educação se dá à medida que o indivíduo é de fato inserido na sociedade e constitui-se aí um cidadão que pratica sua cidadania de forma racional, reflexiva e autônoma. Surge aqui um ser que racionaliza o cumprimento das regras, que por sua vez tem domínio sobre a liberdade que lhe é própria dando ênfase as suas disposições naturais.

Sendo assim, o fim da educação se dá por meio da moralização do indivíduo, que está voltada para constituição de seu caráter, que resultará na virtude de escolher o que lhe configurará de forma positiva. Porém, essas escolhas estão alinhadas ao que é proposto e aceito pela sociedade. Desta feita, se alinhado ao processo submetido, o sujeito está apto a atingir sua maioridade reagindo de maneira autônoma na sociedade.

Deste modo, o marco existencial da educação se dá à medida que o indivíduo é de fato inserido na sociedade e constitui-se aí um cidadão que pratica sua cidadania de forma racional, reflexiva e autônoma. Surge aqui um ser que racionaliza o cumprimento das regras, que por sua vez tem domínio sobre a liberdade que lhe é própria dando ênfase as suas disposições naturais.

Sendo assim, o fim da educação se dá por meio da moralização do indivíduo, que está voltada para constituição de seu caráter, que resultará na virtude de escolher o que lhe configurará de forma positiva. Porém, essas escolhas estão alinhadas ao que é proposto e aceito pela sociedade. Desta feita, se alinhado ao processo submetido, o sujeito está apto a atingir sua maioridade reagindo de maneira autônoma na sociedade.

Complementando o que foi discutido ao longo do capítulo, será desenvolvido no próximo capítulo a visão kantiana referente à moralização do indivíduo, que de acordo com ele, se dá como a finalidade da educação e é totalmente responsável pela formação do caráter humano e sua constituição.

### **3. MORAL - A FINALIDADE DA EDUCAÇÃO PARA CONSTRUÇÃO DO CARÁTER HUMANO**

O homem não nasce pronto, pelo contrário, tem a necessidade de constituir sua formação mediante atributos que irão incorporar sua subjetividade, alinhado ao seu caráter, diversas características que indicarão sua formação na condição de pessoa. Analisando esses pontos, tem-se que para formar sua própria configuração de pessoa (personalidade) irá de certa forma resplandecer em si aquilo que foi aprendido, uma vez que o homem é aquilo que a sua educação faz dele.

Há, portanto, a necessidade de formar esse sujeito de maneira a desenvolver uma postura autônoma que lhe capacite a lidar com as diversas situações enfrentadas durante a vida. Trata-se de uma educação que tem como objetivo formar um ser moral, um verdadeiro cidadão, preparado para fazer parte da sociedade que lhe aguarda, atuando de maneira crítica e reflexiva.

No tocante a pedagogia proposta por Kant, este atribui à moral<sup>9</sup> a finalidade da educação, que está voltada para constituição do caráter humano, que resultará na virtude de escolher o que lhe configurará de forma positiva. Sendo assim, o homem por meio da obtenção de sua moralidade (Sittlichkeit) agirá de maneira moderada, não obedecendo as paixões próprias da humanidade, mas antes, identificará o seu fim devido, e não só isso, saberá como escolher os melhores fins. “Bons são aqueles fins aprovados necessariamente por todos e que podem ser, ao mesmo tempo, os fins de cada um” (KANT, 2006, p. 26).

A educação moralizadora está intrinsecamente voltada para uma perspectiva individual, formada pelo conjunto dos princípios e valores que cada sujeito assimilou e carrega consigo. Esses valores, sem dúvida, serão desempenhados numa perspectiva social, quando aquilo que o constitui é resplandecido em suas práticas.

---

<sup>9</sup> No DICIONÁRIO KANT o conceito de moral está atrelado à cultura, tendo este, a finalidade de atribuir todas as aptidões e competências necessárias para o desenvolvimento por meio da capacidade de escolher fins e a competência de realizá-los. (Cf. CAYGILL, 2000, p.89). Já segundo Aurélio, trazendo um significado mais popular, moral é conjunto de regras de conduta ou hábitos julgados válidos, quer universalmente, quer para grupo ou pessoa determinada. (Cf. FERREIRA, 2008, p.563).

Kant se refere aos valores adquiridos pelos homens como máximas<sup>10</sup>, que podem significar um princípio subjetivo de vontade, ou seja, aquilo que o homem tem como seu, derivado de sua constituição, que se difere daquilo que foi imposto por meio legal. Essa máxima irá resplandecer diretamente na sua maneira de agir. Dessa forma, a ação moral exige que o homem atue como se a máxima fosse a junção entre a sua vontade com a lei universal da natureza.

Diante desse pressuposto, Hoffe (2005, p. 203) afirma que “por máximas Kant entende proposições fundamentais subjetivas do agir, que contém uma determinação universal da vontade e dependem de diversas regras práticas”.

Quando se trata da educação para formar o ser, Kant traz a prudência como um componente que gera no indivíduo as habilidades que são próprias de sua natureza humana e lhe prepara para fazer parte da sociedade a qual está inserido. Já a moral atinge um grau mais elevado quando se trata exclusivamente da formação subjetiva desse ser, que envolve os princípios e valores que determinarão quem de fato ele se tornará.

É sabido, que o homem adquire suas habilidades por meio da aprendizagem, e isso se dá em todas as instâncias, seja física ou moral. Dessa forma, sabendo que há uma inclinação para desenvolver a liberdade desvirtuada, ou seja, que não corresponde ao processo de racionalização, esse indivíduo deve ser submetido desde a tenra idade a atividades que despertem seu lado humanizado e impulsionem seu desenvolvimento racional.

Na construção da educação moral, Kant traz um fator fundamental para o desenvolvimento do caráter do indivíduo, que está ligado ao ensino sobre Deus para as crianças, sendo que este deve ser incorporado desde os primeiros anos de vida, pois para ele, Deus é um ser necessário, que dá propósito e significado à vida (SANTOS JÚNIOR, s.d, p.7).

Nesse sentido, Deus é aquele que traz em si atributos que levam o homem a ser guiado aos bons fins, ou seja, pode-se dizer que auxilia na garantia do respeito à lei, sendo um ser que age como legislador. Há uma grande discussão no tocante a existência desse Deus, porém Kant analisa que é necessário que cada um se convença da sua existência e não da comprovação dela (CAYGILL, 2000, p. 133). O filósofo traz um conceito de Deus que o

---

<sup>10</sup> Cf. CAYGILL, 2000, p. 226.

compara analogicamente a um pai, responsável pelos cuidados e a incorporação numa família feliz.

A educação moral tem como máxima desenvolver a formação do caráter do indivíduo, tudo aquilo que ele terá como bom e permitido, ou ruim e que por sua vez deve ser ignorado. Seu juízo estará pautado nos princípios e valores que serão gerados e repercutirão em suas ações. Essas ações devem ser tomadas mediante sua própria escolha, caracterizando assim um ser com particularidade e decisão, que não se deixa influenciar pelo outro.

Aprofundando a discussão ao que se refere à ação do homem guiada por suas máximas, Kant apresenta dois conceitos criados para melhor explicitar essa prática, são eles: *Imperativo Categórico*, onde o indivíduo determina suas ações guiado pelos princípios morais que o constitui e o *Imperativo Hipotético*, onde as ações são determinadas mediante as consequências legais que virá sobre si. Diante disto, se constitui os princípios de moralidade e legalidade.

Na tentativa de desenvolvê-los em sua prática, têm-se os seguintes momentos: Em uma ocasião em que alguém tem a possibilidade de praticar um roubo qualquer que seja sem que ninguém o veja, ele não o fará, pois embora não haja ninguém para incriminá-lo, a moral e os princípios provenientes nele lhe trarão a lembrança de que isso não é correto. Aqui aplicou-se o Imperativo Categórico, onde Kant afirma:

Mas como é infinitamente importante ensinar às crianças a odiar o vício por virtude, não pela simples razão de que Deus o proibiu, mas por ser desprezível por si mesmo! De outro modo elas pensariam facilmente que o vício poderia ser praticado e que seria permitido, se Deus não o houvesse proibido, e que Deus bem poderia fazer uma exceção em seu favor. (KANT, 2006, p. 27)

Já o Imperativo Hipotético em ação onde o indivíduo encontra-se na mesma situação citada anteriormente, da mesma forma ele não cometerá o furto, agora, porém não por causa de princípios, mas devido às consequências que a lei lhe trará caso execute o “crime”.

Quando a liberdade de um indivíduo se contrapõe a de outro e dessa forma busca solucionar a problemática por meio do direito. Os participantes agem no intuito de coagir um ao outro como forma de solução, porém aqui está caracterizada uma ação civilizatória e não moralizadora. É nessa perspectiva que Kant traduz a sociedade como civilizada. A civilização, portanto, coopera para a moralização.

Em contrapartida, deve ser gerada uma mentalidade do dever, onde ao se comprometer em realizar algo, esse indivíduo deve esmerar-se em cumpri-lo, tendo uma noção de responsabilidade e cumprimento de suas obrigações, preparando-o para as necessidades futuras. Da mesma forma incorporar a obediência e submissão que lhe serão necessárias no cumprimento das regras estipuladas pela sociedade.

As crianças devem aliar suas ações ao pensamento do que é justo e correto, estando de acordo com sua concepção moral, desenvolvendo assim um pensamento autônomo, derivado de sua própria consciência. Porém, essa consciência moral deve estar pautada num respaldo legal, pois só é e fato moral ou legítimo quando está dentro da legalidade.

A educação raciocinada vai proporcionar nesse ser a capacidade de refletir acerca de suas escolhas e ações de maneira a impulsioná-lo a seguir o seu destino. Desta feita, alcançando o patamar de indivíduo culto, reflexivo, autônomo e participante da sociedade, respeitando os direitos e deveres que lhe são impostos, contribuindo assim de maneira eficaz para o aperfeiçoamento dessa sociedade. Nisso se dá o destino do homem, seu aperfeiçoamento por meio de uma educação moral.

A liberdade se faz eficaz na teoria Kantiana, na obra “Sobre a Pedagogia” à medida que possibilita ao indivíduo o direito de escolha, pois ao tornar-se educado apreende o conceito verdadeiro de liberdade, o qual traz à tona a percepção daquilo que lhe é devido, e do que não compõe o status de ser racional. Essa conjuntura coopera para a tomada de decisões baseada num pensamento crítico e dotado de esclarecimento. Nesse caso não se configura uma ação fundada em seus desejos, mas o resultado de um pensamento esclarecido.

Levando em consideração o significado de liberdade<sup>11</sup> atribuído por Kant, esse se desenvolve em duas instâncias. Na primeira envolve a independência de qualquer forma que lhe traga dependência, ou seja, a liberdade de algo, já na segunda, tem-se a capacidade do indivíduo de elaborar leis próprias, designando assim uma lei para algo.

O homem torna-se de fato livre quando compreende o sentido de sua liberdade, não uma liberdade de caprichos ou de realização pessoal, mas que esteja pautada nos limites da razão, por isso se denomina raciocinada. Nesse sentido busca-se formar um ser autônomo, que é de fato compreendido de si mesmo. Pois, o homem não nasce como um ser moral, mas

---

<sup>11</sup>Cf. CAYGILL, 2000, p. 216.

torna-se moral por meio da educação. Ela faz com que a razão se esteja ligada aos conceitos do dever e da lei.

A moralização serve como princípio para o desenvolvimento da natureza humana, onde o homem estará apto a lidar com as inclinações de sua natureza em detrimento da preparação para a vida social. Nessa perspectiva, uma criança não deve ser educada com base nos preceitos atuais da sociedade, mas para uma constituição futura a qual ela fará parte.

Ao distinguir o homem do animal, Freire (2012) aponta dois tipos de vontades distintas existentes nos dois seres, levando em consideração as afirmações de Kant. Ao animal é própria a vontade patologicamente necessitada que está intrinsecamente ligada ao seu instinto de sobrevivência que o torna de fato um animal. Já ao homem cabe a vontade patologicamente afetada, que se dá na motivação racional do homem que lhe constitui como um ser livre, capaz de interagir moralmente no contexto social.

Todo esse processo de racionalização e aperfeiçoamento por meio da moral, faz com que o indivíduo alcance uma reflexão tal de suas práticas que o levarão a distinguir aquilo que é próprio de sua natureza humana. Nesse compasso ele estará apto a desenvolver a autonomia que lhe foi conferida por meio do constrangimento ao qual foi submetido, utilizando-se racionalmente da liberdade que lhe é própria.

Complementando o contexto Pereira e Pereira (2006, p. 3) afirmam que:

Por isso, a educação se torna possível. A disposição para o bem é cultivada. Para obedecer aos preceitos morais que lhe são impostos, o homem deve acreditar que é capaz de educar-se, de transformar-se pela utilização de seu arbítrio. Por isso, Kant transforma o dever em posse e faz da liberdade o maior postulado da educação.

A liberdade se manifesta como maior postulado da educação uma vez que pode ser considerada o maior estágio de homem formado que se pode ter, pois é nesse momento que ele está de fato ciente de sua razão e consegue identificar aquilo que faz parte de sua humanidade, utilizando-se da moral que lhe foi atribuída. Nesse sentido ele é caracterizado um ser de fato livre.

No tocante a autonomia despertada no homem, para Kant, o sujeito torna-se autônomo quando consegue raciocinar por si só, levando em consideração suas próprias máximas, refletindo acerca de suas convicções e agindo por meio delas. Ele não depende mais dos

outros para estabelecer suas convicções e escolhas, mas da sua própria mentalidade que já foi formada. Como diz Zatti (2007, p. 32), “[...] para Kant a autonomia se dá justamente quando o homem segue a lei universal que sua própria razão proporciona”.

A escola desempenha papel importante no que diz respeito à formação moral e construção da autonomia no indivíduo, pois é justamente nesse espaço que ela se dá. A princípio os educadores devem distanciar de sua prática ações que possibilitem o ensino por meio de prêmios ou castigos, uma vez que não condizem com a realidade enfrentada. Pelo contrário, a criança deve ser ensinada a identificar o que é bom ou ruim, certo ou errado.

Nesta perspectiva o sujeito deve controlar seus impulsos e paixões, ele aprenderá a ser moderado, desta forma, também aprenderá a pensar e identificar aquilo que lhe traz bem e o que o aprisiona. Essa prática torna-o de fato um ser esclarecido.

Outro aspecto na construção desse homem civilizado se dá por meio da *Heteronomia*, sendo este um conceito criado por Kant que se refere à dependência de causas e interesses externos, em outras palavras, ela tem a finalidade de justificar as leis estipuladas pela sociedade, ou seja, ela ocorre quando o indivíduo dotado de uma ação racionalizada submete-se a essas leis visando o coletivo.

Superar a “liberdade selvagem” (mantendo a liberdade inata externa), em detrimento de uma liberdade dependente da lei, advinda na própria vontade de quem a ela se submete, significa construir um estado tornar-se expressão de humanidade e de cidadania. (PEREIRA, PEREIRA; CARRÃO, s.d, p. 3)

Aqui se constitui um indivíduo civilizado que abandonou seu estado de menoridade, em que dependia das interferências de outros em sua maneira de pensar e agir. Eis um homem formado, disciplinado, moral, completamente apto a desfrutar de sua maioridade autônoma e alcançar sua destinação. Ele tanto compreende seu espaço no âmbito social e interage nele, como identifica os direitos dos outros buscando respeitá-lo em suas particularidades.

O desenvolvimento moral no homem o leva a evolução, pois ele é responsável tanto por criar quanto por recriar sua própria história de acordo com suas necessidades. A instrução o leva a viver no coletivo, a se tornar participante do meio e enxergar o outro como seu semelhante, despertando assim a alteridade, onde um indivíduo se enxerga como tal mediante a convivência com o outro, pois ele é que te mostrará quem de fato és.

É preciso que o homem se considere a todo momento como membro da coletividade, que considere o outro como fim em si mesmo; isso significa que cada homem deve se esforçar para tomar como seus os fins de seus semelhantes, sem que nenhum interesse subjetivo interfira em suas ações, a não ser a satisfação imediata que o respeito ao dever lhe proporciona. (PEREIRA; PEREIRA; CARRÃO, s.d, p. 2)

Esse processo de moralização desenvolve no homem atributos de sua humanidade, como pode ser afirmado por teóricos estudiosos de Kant. Segundo Wendt (2012) pedagogia e filosofia compreendem fator determinante para o desenvolvimento da humanidade. Nessa perspectiva, a disciplina comporta o subsídio que leva o homem a tornar-se moralizado, uma vez que abandona a animalidade que lhe constitui a priori.

Pode-se dizer então, que a educação kantiana gera um emaranhado de ações que corrobora para a constituição do indivíduo como um todo, levando em consideração sua complexidade. Nesse sentido o homem deve receber no princípio de sua educação a disciplina que irá prepará-lo para sua moralização, alcançando assim o posto de ser livre. A disciplina coopera para a moralização, que por sua vez traz a civilização.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora seja uma obra do século XVIII, é perceptível a importância de “Sobre a Pedagogia” quando as teorias discutidas nela se afinam perfeitamente na constituição educacional de hoje, mesmo três séculos após sua criação, os escritos servem de base para analisar, discutir e pensar uma educação de qualidade que gere resultados satisfatórios tanto para o indivíduo, quanto para a sociedade.

É perceptível na contemporaneidade uma necessidade urgente de preparar os indivíduos de acordo com o curso seguido pela sociedade vigente, no entanto pode-se observar que tal ação tem sido negligenciada mediante os estereótipos provenientes da educação atual. Nesse sentido é fácil encontrar sujeitos desprovidos de uma moral que o leve a considerar sua posição no âmbito social, sobretudo sua relação com o outro.

Deste modo, levanta-se a questão acerca de que cidadão se pretende formar para atuar no meio em que está inserido. No tocante a isto, Kant através da obra “Sobre a Pedagogia” trouxe um apanhado de informações que pode auxiliar desde os responsáveis pela criança que estão no seio familiar aos mestres que serão responsáveis por sua educação pública. Começa trazendo a necessidade dos cuidados com o corpo pretendendo o desenvolvimento do mesmo, uma vez que o infante encontra-se alheio a essa questão.

Em seguida, discute a importância da disciplina na formação desse indivíduo, onde por meio dela aprende a se distanciar das inclinações animais e adquirir pouco a pouco uma percepção humana que lhe configura como um ser civilizado. Têm-se aqui um ponto estritamente necessária a sociedade atual, uma vez que nos ambientes de interação social percebe-se a presença de crianças que expressam suas vontades de maneira exacerbada desrespeitando assim o espaço do outro, onde tudo deve ser projetado de maneira a satisfazer seus caprichos. O homem precisa de limites, e a educação tenta desenvolver esse papel atuando por meio da disciplina.

A obra se finda na questão voltada para formação moral do homem, sendo esta decisiva na concepção de ser que será gerada a partir desta. É nesse ponto que o indivíduo atinge sua real composição, uma vez que serão incutidos princípios, valores, anseios,

máximas, que serão desenvolvidos ao longo de toda a sua trajetória e determinarão as suas ações, ou seja, trará à luz a essência desse ser, quem de fato ele é.

Desta feita, torna-se clara a concepção que a pedagogia kantiana pode ser desenvolvida na formação do homem contemporâneo, incorporando preceitos que serão decisivos na sua formação como indivíduo, abrangendo um leque que lhe traz o entendimento de um contexto social, onde ele enxerga o outro como seu semelhante, respeita seu espaço e atua juntamente com ele.

Este indivíduo atribuirá em sua formação conceitos fundamentais de *autonomia*, *heteronomia e liberdade* alcançando o posto de cidadão reflexivo, pronto a interagir na sociedade e contribuir para o seu desenvolvimento, participando desta maneira da busca do seu aperfeiçoamento.

Por fim, a pesquisa buscou demonstrar os princípios fundamentais defendidos por Immanuel Kant no tocante a educação, retratando que esta se mostra como um caminho inacabado, em constante transformação e aperfeiçoamento, com o intuito de levar o homem ao seu desenvolvimento, a compreensão de sua razão e a formação de características que lhe distancie da posição de animal e lhe incorpore num estado humano, alcançando assim a tão ansiada civilização.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Renata Cristina Lopes. Disciplina na educação prática de Kant. *Filosofia e Educação* (Online). **Revista Digital do Paideia**. v. 3, n.2. out 2011 – mar. 2012. Disponível em: <<http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/rfe/article/view/2933/2621>>. Acesso em: 15 Jul. 2013.

BRASIL. Presidência da República – Casa Civil. **Código Civil Brasileiro\_ Lei nº10.406 de Janeiro de 2002**. Brasília: 2002. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/110406.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110406.htm)>. Acesso em: 18/01/2013.

BRITTO, Fabiano de Lemos. **Identidade cultural e formação individual: a Alemanha do século XIX e a fundação da pedagogia moderna**. *Educação e Sociedade*. Campinas, v.3, n.118, p. 217-233, jan-mar. 2012. Disponível: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 05 out. 2013.

CARDOSO, Sérgio Ricardo Pereira. **A construção do sujeito moral, considerações sobre a importância da educação em Kant**. Universidade Federal de Santa Maria, s.d. Disponível em: <<http://coral.ufsm.br/gpforma/2senafe/PDF/036e4.pdf>>. Acesso em: 15 nov. 2013.

CAVALHO, Alonso Bezerra de. **Afilosofia da Educação Kantiana: Educar para liberdade**. São Paulo: UNESP. s.d. Acervo digital UNESP. Disponível em: <<http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/128/3/01d07t03.pdf>>. Acesso em: 23 ago. 2013.

CATTANI, Afrânio Mendes. **O que é capitalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

CAYGILL, Howard. **Dicionário Kant**. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio: o dicionário da língua portuguesa**. 8ª Ed. Curitiba: Positivo, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Sônia Barreto. O conceito de natureza humana nas preleções Sobre a pedagogia de Kant. **Páginas de Filosofia** (São Bernardo do Campo), v.4, p. 55 – 69, 2012. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/PF/article/viewFile/3305/3299>>. Acesso em: 28 jan. 2013.

GOMES, Cristina. **Capitalismo**. InfoEscola\_ Economia, História. s.d. Disponível em: <<http://www.infiescola.com/historia/capitalismo>>. Acesso em: 12 jan. 2014.

GOMES, Cristina. **Revolução Francesa**. InfoEscola\_ navegando e aprendendo: História, História da Europa. s.d. Disponível em: <<http://www.infiescola.com/historia/revolucao-francesa/>>. Acesso em: 07 jan. 2014.

HOFFE, Otfried. **Immanuel Kant**. Trad. Christian Viktor Hamm, Valerio Rohden. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

KANT, Immanuel. **Sobre a Pedagogia**. Tradução de Francisco CockFontanella. 5ª Ed. São Paulo: UNIMEP, 2006.

MANDEL, Ernest. **O capitalismo**. Marxists: trad. Eduardo Velhinho. 1981. <<http://www.marxists.org/portugues/mandel/1981/mes/capitalismo.htm>>. Coletado em: 12 jan. 2014.

MENEZES, Edmilson Santos. Kant e a concepção de uma educação para o corpo. In: Jorge Carvalho do Nascimento. (Org.). **Problemas de Educação Escolar e Extra-Escolar**. São Cristóvão: Editora da Universidade Federal de Sergipe, 2005, v. 01, p. 11-26.

MENEZES, Edmilson Santos. Kant e a Educação das Luzes. **Educação e Filosofia**, Uberlândia, v. 14, n.27/28, p. 113-127, 2000.

PACIEVITCH, Thais. **Iluminismo**. InfoEscola\_ Filosofia, História, História da Europa, Movimentos culturais. s.d. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/historia/iluminismo/>>. Acesso em: 05 jan. 2014.

PEREIRA, Regina Coeli Barbosa. **Educação na liberdade: Kant e a fundamentação da pedagogia**. Centro de Pesquisas e Estratégias “Paulina soares de Souza”. Universidade Federal de Juiz de Fora, s.d. Disponível em: <<http://www.ecsbdefesa.com.br/fts/Educacao.pdf>>. Acesso em: 27 mai. 2013.

PEREIRA, Regina Coeli Barbosa. PEREIRA, Rosilene de Oliveira. **Educação Moral e do Agir na concepção Kantiana**. 2006. Retirado de <<http://www.ecsbdefesa.com.br/fts/EMACK.pdf>> Acesso em: 15 jul. 2013.

PEREIRA, Regina Coeli Barbosa; PEREIRA, Rosilene de Oliveira; CARRÃO, Eduardo Vitor Miranda. **O “Retorno a Kant” como destino da educação no século XXI**. Centro de Pesquisas e Estratégias “Paulina Soares de Souza”. Universidade Federal de Juiz de Fora, s.d. Disponível em: <http://www.ecsbdefesa.com.br/defesa/fts/RK.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2013.

RATIER, Rodrigo. Nesta escola, o aluno pode (quase) tudo. **Revista Nova Escola**, ed. 241, Abril. 2011

RECCO, Cláudia Barbosa. **Revolução Industrial do século 18 consolida capitalismo**. São Paulo: Folha de São Paulo. 2005. Disponível em: <[HTTP://vestibular.uol.com.br/resumo-das-disciplinas/historia/geral/revolucao-industrial-do-seculo-18-consolida-capitalismo.htm](http://vestibular.uol.com.br/resumo-das-disciplinas/historia/geral/revolucao-industrial-do-seculo-18-consolida-capitalismo.htm)>. Acesso em: 05 jan. 2014.

RIBEIRO, Sergio A; ZANCANARO, Lourenço. Educação para liberdade – uma perspectiva kantiana. **Revista Bioethikos**. Centro Universitário São Camilo, 2011. Disponível em: <<http://www.saocamilo-sp.br/pdf/bioethikos/82/Art11.pdf>>. Acesso em: 12 ago. 2013.

ROSA, Leonardo De Ross. **Disciplina, o princípio da educação em Kant. V Congresso Internacional de Filosofia e Educação.** Caxias do Sul, mai. 2010. Disponível em: <[http://www.ucs.br/ucs/tplcinfe/eventos/cinfe/artigos/artigos/arquivos/eixo\\_tematico9/Disciplina%20o%20princípio%20da%20educacao%20em%20Kant.pdf](http://www.ucs.br/ucs/tplcinfe/eventos/cinfe/artigos/artigos/arquivos/eixo_tematico9/Disciplina%20o%20princípio%20da%20educacao%20em%20Kant.pdf)>. Acesso em: 12 ago. 2013.

ROUSSEAU, Jean – Jacks. **Emílio ou da Educação.** Roberto Leal Ferreira (Trad.), 3ª ed. São Paulo: Martins fontes, 2004.

SANTOS JÚNIOR, Reginaldo José dos. **O caminho para Deus na filosofia de Immanuel Kant e Heidegger.** Palestrada ministrada no 1º Café Filosófico da Ordem dos Pastores Batistas do Brasil. Faculdade Teológica Batista de São Paulo. São Paulo: 2006. Disponível em: <<http://www2.teologica.br/webportal/home/>>. Acesso em: 07 fev. 2014.

SILVA, João Carlos de. Educação e alienação em Marx\_ contribuições teórico – metodológico para pensar a história da Educação. **Revista HISTEDBER** On-line. Campinas, n. 19, p. 101-110, set. 2005. Disponível em: <[http://www.histedbr.fae.unicamp.br/revista/revis/revis19/art07\\_19.pdf](http://www.histedbr.fae.unicamp.br/revista/revis/revis19/art07_19.pdf)>. Acesso em: 05 jan. 2014.

SOUZA JUNIOR, Elias de. **Educação e moral no pensamento de Kant.** Maringá: Universidade de Maringá. Programa de pós-graduação em educação – Dissertação de Mestrado. 2005. Disponível em: <[http://www.ppe.uem.br/dissertacoes/2005-Elias\\_Junior.pdf](http://www.ppe.uem.br/dissertacoes/2005-Elias_Junior.pdf)>. Acesso em: 18 dez. 2013.

WENDT, Cristiano Eduardo. Iluminismo pedagógico: disciplina, educação e moralização em Kant. **Revista Espaço Acadêmico**, Maringá, n.14, mensal, ano XII, p. 9-18, 2012. Disponível em: <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/17679>>. Acesso em: 28 jan. 2013.

ZATTI, Vicente. **Autonomia e educação em Immanuel Kant e Paulo Freire.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.